



Diário do Congresso



Brasília, 29.09.2014

Sucesso do 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia é reconhecido por congressistas e diretores



O 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia recebeu cerca de 5.500 inscrições. A programação contou com 505 palestrantes, sendo 28 estrangeiros. Foram realizadas 167 sessões temáticas, distribuídas nos 22 auditórios do Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília.

Curitiba será a próxima cidade sede do Congresso. A 70ª edição acontecerá entre os dias 18 e 21 de setembro de 2015, no Expotrade Convention Center. A expectativa é de sete mil inscritos.

Abordagens que não integraram a programação científica deste ano serão prioridade na edição de

Curitiba. O presidente da SBC, Angelo de Paola, garante que a qualidade do 69º Congresso vai ser mantida. “Em Curitiba queremos manter o padrão de qualidade de Brasília e os focos que não foram contemplados nesta edição”, ressalta o presidente da SBC.

[página 02](#)



Terceiro dia de Congresso debate a relação do esporte com doenças cardiovasculares

Quais exames precisam ser exigidos de um atleta antes do início de uma atividade física intensa? Exercícios intensos são prejudiciais ou não à saúde? Perguntas como estas foram respondidas na tarde desse domingo (28), pelo palestrante norte americano Paul D. Thompson.

[página 03](#)



Palestrantes e professores gravam aulas do 2º Curso Online de Reciclagem em Cardiologia

As gravações aconteceram em um estúdio montado no 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia. As aulas vão estar disponíveis a partir do início de 2015

[página 04](#)

Sucesso do 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia é reconhecido por congressistas e diretores

Esta edição contou com 505 palestrantes, sendo 28 estrangeiros. Próxima edição já está confirmada para Curitiba, entre os dias 18 e 21 de setembro de 2015

Cerca de 5.500 pessoas se inscreveram no 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia. A programação contou com 505 palestrantes, sendo 28 estrangeiros. Foram realizadas 167 sessões temáticas, distribuídas nos 22 auditórios disponíveis no local do evento, o Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília.

O Congresso recebeu 972 inscrições de *abstracts*, trabalhos de pesquisa de tema livre. Desse número, uma parte foi selecionada por uma comissão especializada e exposta nos painéis ou discutidas em debates. Para o presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Angelo de Paola, esta edição em Brasília foi um marco em qualidade científica e de organização dos Congressos. “Houve um salto qualitativo absoluto. Não só pela questão das instalações, mas também porque houve abordagens de problemas inovadores, indo atrás de questões mais profundas na formação do cardiologista brasileiro”, ressaltou De Paola.

A grade científica do Congresso também foi destacada pelo diretor administrativo da SBC, Emílio César Zilli. “Um dos grandes destaques deste Congresso foi a programação científica, que atendeu principalmente o cardiologista clínico. Outra coisa

positiva é a interação que houve entre as mesas, palestrantes e congressistas.”, disse o diretor, que também falou da participação dos especialistas internacionais e nacionais.



A escolha da capital federal como cidade sede foi aprovada pelos congressistas. “Brasília é uma cidade no centro do Brasil, uma localização muito bem escolhida. A estrutura do CICB é bem interessante. O Congresso no ponto de vista geral está um sucesso. Estou gostando muito”, falou o cardiologista Manoel Canesin.

Os expositores também concordam com o sucesso desta edição do Congresso. A expectativa do estande de uma produtora de aparelhos eletrônicos foi alcançada, segundo a Coordenadora de Eventos e Publicidade da marca. “Tivemos um movimento bastante intenso e foi recompensador participar do Congresso. Também participamos do evento com um simpósio que foi bem movimentado, um sucesso”, conta a representante.

70º Congresso já tem local definido

Curitiba é a próxima cidade sede do Congresso Brasileiro de Cardiologia. A 70ª edição acontecerá entre os dias 18 e 21 de setembro de 2015, no Expotrade Convention Center. A expectativa é de sete mil inscritos.

Abordagens que não integraram a programação científica deste ano serão prioridades na edição de Curitiba. Angelo de Paola garante que a qualidade do 70º Congresso vai ser mantida e acredita também no sucesso da edição de 2015. “Em Curitiba queremos manter o padrão de qualidade de Brasília e os focos que não foram contemplados na 69ª edição serão abordados no próximo ano”, garantiu o presidente da SBC.

A grade científica começará a ser planejada em outubro. O presidente do evento de 2015, Moura Jorge, resalta que a grande preocupação é incluir temas, discussões e apresentações voltados para o jovem cardiologista, privilegiando as novas gerações que se incorporam à SBC. “Vamos montar a programação da mesma maneira democrática com que foi montado o congresso de Brasília, o que significa que todas as Diretorias de Regionais, Estaduais, Departamentos e Grupos de Estudo e também os sócios individuais poderão dar sugestões, que serão analisadas e incorporadas na medida do possível”, destaca Moura Jorge, que já presidiu a Sociedade Paranaense de Cardiologia, é diretor de Tecnologia da Informação na atual Diretoria e professor de Cardiologia da PUC do Paraná.



Terceiro dia de Congresso debate a relação do esporte com doenças cardiovasculares

Quais exames precisam ser exigidos de um atleta antes do início de uma atividade física intensa? Exercícios intensos são prejudiciais ou não à saúde? Perguntas como estas foram respondidas na tarde desse domingo (28), pelos palestrantes Antonio Carlos Avanza Junior, Ricardo Stein, Ricardo Contesini e pelo norte americano Paul D. Thompson.

O principal debate foi em torno da difícil decisão, que os médicos precisam tomar com frequência, nos casos de atletas no auge da carreira e se veem obrigados a deixar o esporte por causa de um problema cardíaco.

O cardiologista e palestrante Ricardo Contesini reforça que o exame físico antes de começar qualquer exercício é importante para qualquer pessoa, independente de ser

atleta. “Competir exige exercícios que vão além do que consideramos como normal. Para uma atividade supra-fisiológica, é preciso fazer um exame para saber se há alguma doença cardiovascular”, explica.

O destaque da mesa redonda foi a participação do cardiologista americano Paul D. Thompson, chefe de cardiologia do Hartford Hospital, em Connecticut (EUA), e internacionalmente conhecido por seus estudos na área de atividade física e saúde. Na palestra, Thompson resumiu sua experiência como maratonista e seus estudos sobre a Maratona de Boston. “Nós temos estudos sobre os efeitos dos exercícios no coração há muitos anos, e a maratona de Boston serve como laboratório de pesquisa para alguns dos grandes cardiologistas americanos, como Paul W. White, Levine, e Keneth Cooper”, lembrou.



Palestrante norte americano Paul D. Thompson fala sobre estudos cardiológicos relacionados à Maratona de Boston

Mesa redonda debate o check-up de rotina

“Não é recomendado fazer rastreamentos extensos em pacientes assintomáticos”, afirma a moderadora, Maria da Consolação

Epidemiologia e prevenção foi o tema abordado, neste domingo (28), em uma das mesas redondas do 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia. Com mais de 400 congressistas presentes no auditório, os moderadores da mesa, Maria da Consolação V. Moreira e Paulo Andrade Lotufo, discutiram o check-up em pacientes assintomáticos.

Segundo Maria da Consolação, presidente da Comissão Executiva e Científica do Congresso, os pacientes que apresentam sintomas são mais fáceis de tratar, ao contrário dos assintomáticos. “No paciente sinto-

mático existem diretrizes, os assintomáticos nós não sabemos exatamente como conduzir. O ponto principal é que não existe evidência na literatura. Nós não precisamos fazer rastreamentos extensos, porque não vamos encontrar doenças, vamos encontrar falsos positivos, trazer malefícios e criar mais problemas para a pessoa, o que aumenta os custos”, afirma.

No decorrer da tarde, os palestrantes Paulo Andrade Lotufo e Anis Rassi Jr. falaram sobre a visão clínica do cardiologista ao rastrear os pacientes assintomáticos para detecção das doenças. O americano Renato Delascio Lopes palestrou sobre quem se beneficia do check-up de rotina. Por fim, a palestrante Carisi Anne Polanczyk apresentou a análise crítica dos escores para identificar pacientes de alto risco e assintomáticos.



Ao final da palestra foi aberto um espaço para debates e perguntas, entre os palestrantes e congressistas, com ampla participação.



Palestrantes e professores gravam aulas do 2º Curso Online de Reciclagem em Cardiologia

As gravações aconteceram em um estúdio montado no 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia. As aulas vão estar disponíveis a partir do início de 2015



A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) aproveitou a presença de palestrantes e professores durante o 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia para gravar aulas do 2º Curso Nacional de Reciclagem em Cardiologia à distância. O objetivo é proporcionar ao cardiologista um aprimoramento dos conhecimentos sem sair do local de trabalho, especialmente aqueles que moram ou trabalham em locais mais distantes.

“Tentamos sempre buscar profissionais que tenham vinculação acadêmica e costumam atuar como palestrante nos eventos da SBC, para ministrar as aulas online”, explica o coordenador de Educação Continuada, Estêvão Lanna Figueiredo.

Os módulos do curso trazem conteúdos sobre Aterosclerose, Doenças Coronarianas, Hipertensão Arterial, Arritmias, Emergência Cardiovascular, Insuficiência Cardíaca, Miocardiopatias, Valvopatia, Fisiologia, Semiologia, Epidemiologia e Exames Complementares.

O curso possibilita assistir as aulas em horários adequados às mais diversas agendas, numa plataforma online que fica disponível ao longo do ano. O aluno tem a oportunidade de revisar os conteúdos que tiver mais dificuldade e ter o próprio ritmo de estudo. “A vantagem do online é que o aluno assiste aula na hora que preferir. Essa ideia surgiu da demanda de quem mora em lugares mais distantes dos grandes centros”, ressalta Estêvão Lanna.

As aulas têm o objetivo de padronizar o método de reciclagem em Cardiologia. Estêvão conta que existem vários cursos de especialização, mas a maioria sem garantia da SBC. A iniciativa permite uma melhor distribuição do conhecimento.

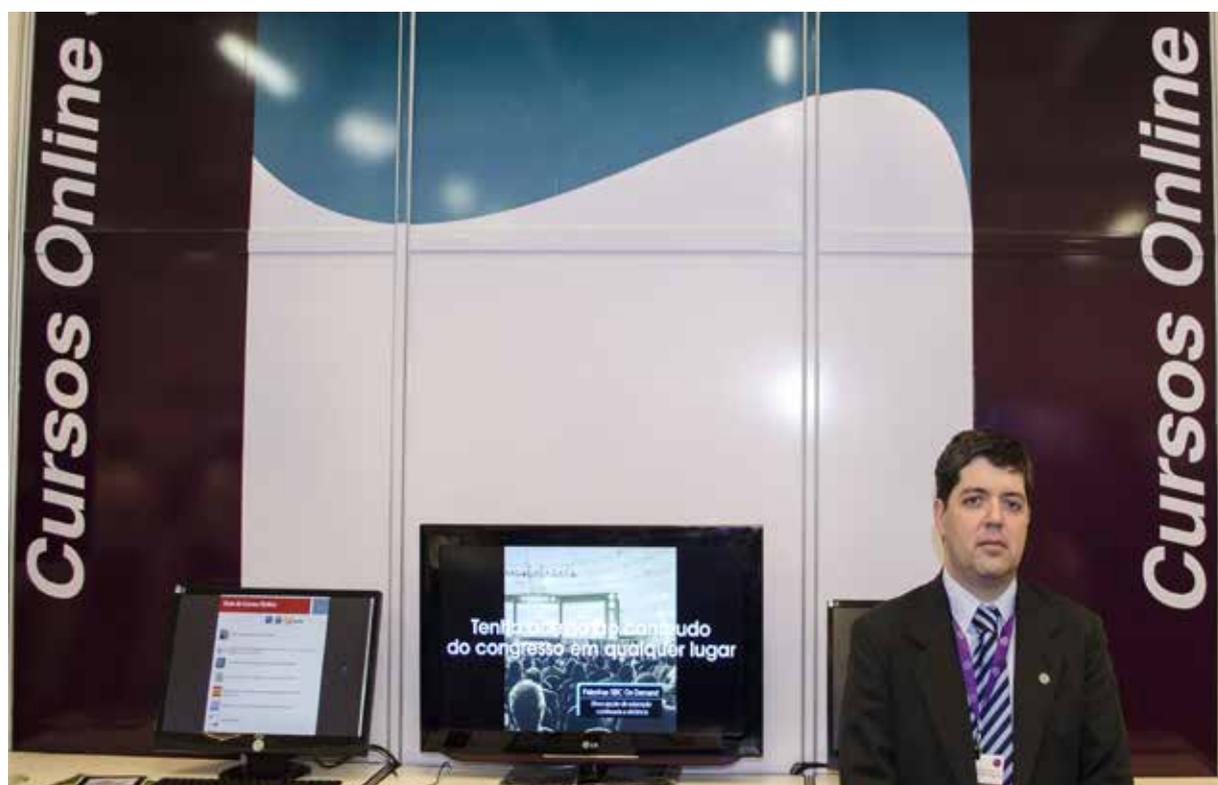
As gravações das aulas feitas durante o 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia vão estar disponíveis a partir do início de 2015. A certificação é feita imediatamente após concluir a avaliação. É possível visualizar e imprimir o certificado no próprio site da SBC.

Pontuação no TEC

O curso contribui para melhorar o índice de aprovação do Título de Especialista em Cardiologia (TEC). O aluno recebe, ao fim dos módulos, pontos para atualização do Título. O curso também acrescenta pontuação na análise curricular, quando o aluno for prestar a prova do TEC.

Funciona da seguinte forma: ao ser aprovado em cada módulo, o aluno recebe 2,5 pontos, que valem para a atualização na aprovação, e 0,5 ponto na obtenção do Título de Especialista. “Este é um curso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, uma demanda institucional, que a gente imagina que seja o ideal pra se atualizar e fazer a prova do TEC, ressalta Estêvão Lanna.

Quem quiser saber mais informações sobre 2º Curso Nacional de Reciclagem em Cardiologia a distância, pode mandar um email para tecnologia@cardiol.br.



Atenção com pacientes mulheres é tema de debate durante o Congresso

Cardiologistas brasileiros destacam os cuidados com as grávidas

O objetivo da mesa-redonda “Fronteira do Conhecimento”, realizada neste domingo (28), era orientar os congressistas a cuidar melhor das suas pacientes. O Brasil registra cerca de 300 mil infartos por ano. Desse total, 80 mil são fatais – 48% das pessoas que infartam e morrem são mulheres. Há 50 anos, apenas 10% tinham diagnóstico de infarto.

A mesa de especialistas discutiu principalmente estudos referentes às pacientes gestantes. A palestrante Marta Silva Menezes trouxe os fatores de riscos que contribuem para a ocorrência da doença hipertensiva gestacional. Ela ressalta a importância do cuidado com a hipertensão da mulher em todos os períodos. “Os fatores de riscos cardiovasculares devem ser evitados muito antes do período gestacional, pois têm impactos na pré-eclâmpsia, quando a mulher tem pressão arterial avançada após a vigésima semana de gestação.”, explica a especialista.

O congressista mineiro Fabrício Machado aprovou a abordagem da cardiologia da mulher e destaca a importância do tema ser discutido no

Congresso. “O assunto não é muito abordado, mas impacta na vida da mulher, com repercussão também no feto, na criança. Esse debate permite ao profissional uma nova perspectiva das atualizações, já que não existem muitas publicações a respeito”, diz.

Os moderadores do debate foram os cardiologistas Ivan Luiz Cordovil de Oliveira e o paraense Paulo Roberto Pereira Toscano. Estavam compondo a mesa ainda os especialistas Maria Fatima de Azevedo, Regina Coeli Marques de Carvalho, Alfredo Martins Sebastião, além da Marta Silva Menezes.



A Voz do Congressista



Lucas Vale Guimarães
(Estudante, Minas Gerais – 22 anos)

“Gostei muito do evento. Aqui tenho a oportunidade de ampliar meus conhecimentos. Estou no 5º ano da faculdade e tenho a possibilidade de analisar o que posso melhorar no meu estudo. Já pretendo ir ao Congresso do ano que vem.”



Jeane TsuTsui
(Cardiologista, São Paulo – 45 anos)

“Eu acho que o Congresso está fantástico. O nível científico está muito bom. Os palestrantes estão realmente trazendo conhecimentos novos, além de estar tudo bem organizado.”



Wendy Navarro
(Cardiologista, Venezuela – 30 anos)

“O Congresso está atingindo todas as minhas expectativas. Eu, como cardiologista ecocardiografista e pesquisadora, estou vendo que o conteúdo do Congresso, em termo de qualidade, é muito bom.”

Presidente da Sociedade Portuguesa ressalta importância da parceria com a SBC

O presidente da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, José Carlos Silva Cardoso, veio ao 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia acompanhado por cinco dos mais importantes especialistas de Portugal. Ele afirma que os resultados da parceria entre SBC e SPC são extremamente positivos, principalmente no que diz respeito ao Suporte Avançado de Vida em Insuficiência Cardíaca – SAVIC.

Silva Cardoso explica que não existe na Europa um sistema prático e rápido de treinamento dos profissionais de saúde no atendimento às emergências cardíacas. Nesse sentido, foi uma verdadeira descoberta saber que poderia ser usado o sistema desenvolvido pela SBC, que a Sociedade

Portuguesa passou a incorporar de imediato.

“A ligação da SBC com a SPC não só é tradicional, como os laços científicos estão se estreitando ainda mais e há grande confiança na possibilidade de Portugal e Brasil desenvolverem trabalhos conjuntos também na área de pesquisa”, afirma o médico português.

Embora ainda no início, o emprego do SAVIC em Portugal já levou a cinco edições de treinamento de mais de cem médicos e o resultado é tão positivo, que se cogita expandir o programa em benefício de outros países da comunidade europeia.



Presidente da SBC e da SPC assinam termo de cooperação do SAVIC durante o Congresso Europeu, em Barcelona

SBC oferece curso de Suporte Avançado de Vida em Insuficiência Cardíaca - SAVIC aos participantes do Congresso

Como parte das ações de educação continuada e treinamento aos diversos profissionais da saúde, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) ofereceu neste domingo (28), o curso Suporte Avançado de Vida em Insuficiência Cardíaca - SAVIC, que trata da padronização e sistematização da abordagem e tratamento da doença. O curso aborda todas as fases do atendimento, da internação até a alta do paciente.

Um dos instrutores do curso, o médico Carlos Eduardo Montenegro, explica que o objetivo não é ensinar o trata-

mento, e sim sistematizar o atendimento. “O SAVIC busca melhorar a forma de tratar a insuficiência cardíaca no território nacional. Indicamos para todos os profissionais de saúde, pois o tratamento é multidisciplinar”.

Aproximadamente 50 pessoas, entre médicos estudantes, participaram das três turmas disponíveis.

A grade foi criada com base no conhecimento nacional e internacional a respeito de insuficiência cardíaca, para tratar os pacientes de uma maneira organizada.

Para o estudante de medicina William Aguiar, cursos como o SAVIC são importantes para a formação profissio-

nal. “Nós, estudantes, temos que estar por dentro de todo esse procedimento e conhecer a padronização que o curso propõe”.

O profissional de saúde ou estudante interessado em mais informações sobre o curso pode entrar em contato pelo e-mail: cursos@cardiol.br.



Mesa Redonda discute a medicina baseada em evidência

De acordo com o moderador, Bráulio Luna, o médico deve entender que a ciência é um instrumento para compreender o mundo

Durante o terceiro dia de Congresso, neste domingo, (28) foi realizada a mesa-redonda com o tema “Cardiologia Clínica”, onde foi debatida a medicina baseada em evidência. As palestras aconteceram no auditório 15, e foram moderadas por Bráulio Luna Filho e Lilia Nigro Maia.

Durante a primeira palestra da mesa, Luiz Cláudio Lemos Correia abordou a análise de evidências pelo médico clínico. Segundo o moderador da mesa, Bráulio Luna, o palestrante acertou em afirmar que, em nenhum momento, o médico pode abrir mão do seu

raciocínio. “É preciso entender que a ciência é um instrumento para compreender o mundo, compreender as doenças, e que as evidências devem estar baseadas em trabalho de boa qualidade”, afirmou.

Sandra Cristina Pereira Costa Fuchs palestrou sobre a utilidade clínica de novos marcadores de risco cardiovascular sob a ótica científica. A palestrante apresentou a incorporação de novos marcadores de riscos e levantou a qualidade dos últimos marcadores em relação aos que são usados atualmente.



PROGRAME-SE

Confira algumas dicas da programação de hoje no 69º Congresso Brasileiro de Cardiologia. Para acompanhar a programação completa acesse: <http://congresso.cardiol.br>.

- AUDITÓRIO 01 B (200)

12:30 – 14:00h Cardiologia Clínica – Mesa Redonda

Cardio Oncologia: Um Novo Desafio da Cardiologia

Moderadores: Roberto Kalil Filho (SP) / Silvia Marinho Martins (PE)

- AUDITÓRIO 07 (200)

08:30 – 10:00h Sociedade Portuguesa (SPC) e Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)

A Circulação Pulmonar e Doenças Cardiovasculares

Moderadores: Maria da Graça Castro (Portugal) / Sergio Tavares Montenegro (PE)

- AUDITÓRIO 07 (200)

12:30 – 14:00h Cardiologia Clínica – Mesa Redonda “Fronteira ao Conhecimento”

Antiplaquetários e Anticoagulantes no Perioperatório de Cirurgia Não Cardíaca

Moderadores: Dikran Armaganijan (SP) / Carlos Vicente Serrano Junior (SP)



Palestras SBC On Demand

*Nova opção de educação
continuada a distância*

A SBC disponibiliza os conteúdos das principais palestras do Congresso Brasileiro de Cardiologia em formato de vídeo sob demanda.

Tenha acesso aos conteúdos de seu interesse e monte a sua própria programação científica. Agora você pode assistir às palestras no conforto da sua casa ou consultório.

As palestras adquiridas são disponibilizadas no ambiente virtual da Universidade Corporativa da SBC.

Confira as vantagens:



Facilidade e conforto para você
Assista às Palestras SBC On Demand de onde estiver em seu tablet ou celular!



Imperdível
Adquira suas palestras por apenas R\$ 10,00 (associado SBC) R\$ 20,00 (não associado).



Acesso ilimitado
O conteúdo que você quer a qualquer hora, em qualquer lugar.



Disponibilidade
Conteúdo disponível a partir de Outubro de 2014



Do seu jeito
Tenha uma programação científica personalizada. Você pode adquirir quantas palestras quiser de acordo com a sua preferência.



Pacote de palestras
Adquira também o pacote de palestras completo com desconto.

Mais informações no
Estande de Tecnologia da SBC



www.cardiol.br